

FORMAÇÃO DE DITONGOS EM SÍLABAS FECHADAS POR /S/ NO PORTUGUÊS FALADO NAS CAPITAIS DO SUL DO BRASIL

FORMATION OF DIPHTHONGS IN SYLLABLES CLOSED BY /S/ IN THE PORTUGUESE SPOKEN IN THE CAPITALS OF THE SOUTH OF BRAZIL

Érica Marciano de Oliveira Zibetti

Graduanda em Letras da Universidade Federal de Santa Catarina
erica.marciano@grad.ufsc.br

Felício Wessling Margotti

Professor de Departamento de Língua e Literatura Vernáculas e do Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina
Membro do Comitê Nacional do Projeto Atlas Linguístico do Brasil (Projeto ALiB)
felicio.margotti@ufsc.br

RESUMO: Este trabalho, financiado pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), tem como foco de estudo o levantamento, a análise e a descrição das ocorrências da ditongação variável em sílabas travadas por /S/ no português falado em Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre, com base em *corpus* do Atlas para a descrição do português falado na Região Sul do Brasil. Como objetivo específico, pretende-se verificar se o fenômeno em variação apresenta indícios de mudança linguística em progresso, correlacionando os resultados a fatores linguísticos e extralinguísticos. Entre os fatores linguísticos, foram controlados: contexto precedente, contexto seguinte, tonicidade e número de sílabas; entre os fatores extralinguísticos, estratificados conforme o Projeto ALiB, foram controladas duas faixas etárias (falantes de 18 a 30 anos e falantes de 50 a 65 anos), sexo masculino e feminino, escolaridade baixa (até a 8ª série do ensino fundamental) e escolaridade alta (ensino superior), além das localidades incluídas na pesquisa. A principal hipótese da pesquisa é a de que a ditongação em sílabas travadas por /S/ se caracteriza como variação estável, associada a certos contextos linguísticos, sendo favorecida por informantes mais velhos e menos escolarizados. Porém, os resultados apontaram para uma inovação linguística, uma vez que a ditongação nas sílabas travadas por /S/ foi favorecida por informantes jovens e de baixa escolaridade.

PALAVRAS-CHAVE: Ditongação. Descrição linguística. Dialectologia. ALiB.

ABSTRACT: This work focuses on the study of occurrences of the variable diphthongization in syllables ending in /S/ in the Portuguese spoken in Curitiba, Florianópolis and Porto Alegre, based on the corpus of Atlas Linguístico do Brasil - ALiB, with the overall goal of understanding this phenomenon and contributing to the description of the Portuguese spoken in southern Brazil. Specifically, we intend to verify if the variation phenomenon indicates linguistic change afoot by correlating the results of linguistic and extralinguistic factors. The following linguistic factors controlled were: the previous context, the following context, the tonicity and the number of syllables; the extralinguistic factors controlled include, according

to ALiB Project, two age groups (18-30 years old and 50-65 years old speakers), male and female sex/gender, lower education (the 8th grade students) and higher education, and the location included in the survey. The main hypothesis of the research is that diphthongization into syllables closed by /S/ is characterized as a stable variation associated with certain linguistic contexts, especially among by older and less educated speakers. However, the results showed a linguistic innovation, since the diphthongization in the syllables ending in /S/ were more common among young speakers and of low education.

KEYWORDS: *Diphthongization. Linguistic description. Dialectology. ALiB.*

INTRODUÇÃO

A formação de ditongos em sílabas fechadas por /S/ no português falado na Região Sul do país tem sido objeto de pesquisa de vários linguistas brasileiros que atuam na área de variação fonológica, como os estudos de: Leiria (2000), Tasca (2005), Haupt (2006), *Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul – ALERS* (KOCH et al., 2011) e Mota & Silva (2012).

Leiria (2000) analisou a ditongação diante de /S/ nas três capitais da Região Sul, a partir de dados do Projeto Variação Linguística na Região Sul do Brasil (VARSUL), demonstrando que, entre as três capitais, Curitiba é localidade em que mais ocorreu o fenômeno da ditongação. A autora argumenta que esse resultado está relacionado ao distanciamento dessa cidade relativamente às áreas do extremo sul do país (onde menos ocorre esse processo), ou de sua proximidade com a Região Sudeste (onde tal fenômeno é mais recorrente).

Os estudos de Tasca (2005), sobre a regra da ditongação em quatro cidades gaúchas – Porto Alegre (capital do RS), Flores da Cunha (colonização italiana), Panambi (colonização alemã) e São Borja (região de fronteira) –, apontam que o fenômeno da ditongação é implementado no Rio Grande do Sul pela difusão lexical das palavras *mas* e *três*, devido ao elevado número de ocorrências desses itens lexicais com relação aos demais itens examinados em sua pesquisa.

Haupt (2006), em *A ditongação em sílabas travadas por /S/ em Florianópolis*, aponta que o fenômeno da ditongação é pouco frequente em Florianópolis (em apenas 12% dos casos), uma vez que as ocorrências de tal fenômeno foram realizadas pelas seguintes variantes: sibilante alveolar (e não a palato-alveolar), sílabas tônicas finais e monossílabos tônicos.

Ao consultar a Carta 01-04 (2011, p. 135) do *Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul – ALERS* nos deparamos com os resultados da ditongação nos vocábulos monossílabos tônicos: *paz*, *cruz*, *três* e *dez*. Em Florianópolis (ponto 551) e Porto Alegre (ponto 818), temos áreas de menor predominância da ditongação diante de /S/, pois, ambas as localidades obtiveram duas ocorrências de ditongo nos vocábulos analisados. No entanto, em Curitiba (ponto 247), percebemos que houve o maior número de ocorrências de ditongação em sílabas travadas por /S/ em todos os vocábulos analisados, com quatro ocorrências. Assim, nessa carta linguística, o registro de ditongação na Região Sul está delineado entre a Região Norte, Sudeste e Centro-Oeste do Paraná; e entre a região do Planalto, Litoral e Sul de Santa Catarina.

Os estudos de Mota e Silva (2012) analisam a ditongação diante de /S/ nas capitais da Região Sul e Sudeste do país, com dados do Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB, e concluem que os informantes de Curitiba e de Porto Alegre desfavorecem a ditongação em suas falas, revelando um comportamento mais conservador. Já os informantes de Florianópolis favorecem a ditongação, principalmente na fala dos mais escolarizados e das mulheres, revelando um comportamento inovador desses grupos.

Análises sobre a formação do ditongo em sílabas travadas por /S/ em outras regiões do país, como os de Leite, Callou e Moraes (2003), no Rio de Janeiro, identificaram maior presença de glide (ou semivogal) em monossílabos e em sílabas tônicas, sobretudo em final de palavra. Com base nas pesquisas realizadas nas décadas de 1970 e 1990 com os mesmos informantes, os autores sugerem que o processo de execução do glide diante de /S/ oscila no comportamento das variáveis gênero e faixa etária. Eles perceberam, por exemplo, que os falantes do sexo feminino, exceto os mais velhos, diminuíram o percentual de uso de ditongos, enquanto os falantes do sexo masculino conservaram a regra por longo período de tempo.

Feitas essas considerações iniciais sobre os trabalhos realizados sobre a ditongação em sílabas fechadas em /S/, o presente estudo tem por objetivo compreender melhor o fenômeno da ditongação em sílabas travadas por /S/ com base no *corpus* linguístico do Questionário Fonético e Fonológico (QFF) do Atlas Linguístico do Brasil – ALiB, considerando uma amostra de 24 entrevistas realizadas nas três capitais da Região Sul do país, totalizando 239 dados.

A hipótese que motivou este estudo é a de que a ditongação em sílabas terminadas por /S/ é um fenômeno que se caracteriza como variação estável, associado a certos contextos linguísticos e favorecido por informantes mais velhos e menos escolarizados, como já havia sido apontado por Leiria (2000).

Nosso trabalho está organizado do seguinte modo: na seção 2, fazemos uma breve revisão da literatura sobre a formação de ditongos nos processos de formação histórica do português; na seção 3, descrevemos a amostra ALiB e apresentamos as variáveis estudadas; na seção 4, realizamos a análise dos resultados; e, nas considerações finais, tentamos buscar uma explicação para o fenômeno observado e apresentamos um resumo dos aspectos mais relevantes detectados na realização da pesquisa.

2 A DITONGAÇÃO NO PORTUGUÊS

De acordo com Coutinho (1976), os ditongos na língua portuguesa são resultantes de vários processos de evolução do romance-lusitânico, um dos dialetos românicos que se inclui no chamado latim vulgar e que deu origem ao português. Como se sabe, no latim clássico havia apenas quatro ditongos: *ae*, *oe*, *au* e *eu*, – esse último tido como muito raro e de origem grega –, que se reduziram a simples vogais no latim vulgar (*caelebs~celebs*, *saepis~sepis*).

Conforme Câmara Jr. (2011), a estrutura silábica da língua portuguesa tem simbolicamente V (vogal) como centro da sílaba e C (Consoante) como um elemento marginal da sílaba. Desse modo, temos as sílabas abertas (V e CV), e temos as sílabas fechadas (VC e CVC). Havendo encontros vocálicos na mesma sílaba, os ditongos crescentes CV (*qua-se*, *quie-to*) distinguem-se dos ditongos decrescentes VC (*pei-to*, *pau-ta*, *céu*).

Uma das causas da formação de ditongos decrescentes no romance-lusitânico, segundo Câmara Jr. (1976), foi a supressão de algumas consoantes sonoras intervocálicas: “se a segunda vogal era média ou alta, e átona, a sua subordinação à precedente criou igualmente ditongo decrescente: *malu~mau, caelu~céu, dedi~dei, magis~mais*” (CÂMARA Jr., 1976, p.65). Assim, o autor afirma que a língua portuguesa constituiu os seguintes ditongos decrescentes: /aj/- pai, /aw/- mau, /ej/- dei, /ew/- deu, /ej/- anéis, /ew/- céu, /oj/- boi, /ow/- sou, /oj/- dói, /iw/- riu, /uj/- fui.

Dentre os fonemas vocálicos, apenas /i/ e /u/ tornam-se, eventualmente, assilábicos (ou semivogais / glides¹), quando não estão no núcleo da sílaba. As semivogais são representadas graficamente por diferentes convenções fonéticas, sendo, no caso do ALiB, representadas por [j] e [w].

Quanto à realização de ditongos em sílabas travadas por /S/, conforme Câmara Jr. (1976), a alveolar ou palatal no português falado limita-se a sílabas tônicas em final de palavra, como em: *luz > luiz, arroz > arroiz*. O autor assevera que a ditongação é “inegável em certas áreas como o Rio de Janeiro, [porém] o ditongo não é um traço fonêmico geral do português e falta em outras áreas, como Lisboa, em Portugal, e Rio Grande do Sul, no Brasil” (CÂMARA Jr., 2011, p. 55); e explica que essa variação histórica aconteceu devido à volubilidade da língua no seu uso num dado momento, porque a língua “varia no espaço, criando no seu território o conceito dos dialetos regionais. Também varia na hierarquia social, estabelecendo o que hoje se chama os dialetos sociais” (CÂMARA Jr., 2011 p.17).

3 COMO SE ESTRUTURA O ALiB

O Atlas Linguístico do Brasil é constituído por 250 pontos (localidades para coleta de dados), distribuídos em todo país, levando-se em consideração a extensão de cada região, os aspectos demográficos, históricos, culturais e a natureza do processo de povoamento. O Comitê Nacional do Projeto ALiB organizou o questionário linguístico em três tipos: Questionário Fonético-Fonológico (QFF), com 159 perguntas, além das questões de prosódia, relativas à natureza das frases interrogativas, afirmativas e imperativas; Questionário Semântico-Lexical (QSL), com 202 perguntas que recobrem 14 áreas semânticas; Questionário Morfosintático (QMS), com 49 perguntas; 04 questões referentes à pragmática; 04 temas para discursos semidirigidos; e 06 perguntas de natureza metalinguísticas.

Para o projeto ALiB, o número de informantes a ser entrevistado é oito nas capitais de estado (Brasília/DF e Palmas/TO não estão incluídas) e quatro nas demais localidades, num total de 1.100 informantes, distribuídos entre os dois sexos e em duas faixas etárias: 18 a 30 anos e 50 a 65 anos. Quanto à escolaridade, os informantes devem estar alfabetizados até a 8ª série do ensino fundamental, e, nas capitais, os quatro informantes adicionais possuem nível universitário.

O nosso *corpus* de análise, fornecido pelo Projeto Atlas Linguístico do Brasil – ALiB, inclui dados das três capitais da Região Sul do Brasil: Curitiba, Florianópolis e Porto Alegre, com oito informantes de cada cidade, totalizando 24 entrevistados. Para análise estatística,

¹ De acordo com o Dicionário de termos linguísticos, em <http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>, “as semivogais ou glides têm características articulatórias e acústicas semelhantes às das vogais. Do ponto de vista fonológico, as semivogais ou glides têm uma distribuição próxima das consoantes, não podendo constituir núcleo de sílaba, e precedem ou são precedidas por vogais com as quais constituem um ditongo”.

utilizamos, como base, dez vocábulos que apresentam sílabas fechadas por /S/ (*luz, fósforo, arroz, casca, três, dez, caspa, voz, paz, mesma*), retirados do Questionário Fonético-Fonológico do Projeto ALiB. E para as rodadas estatísticas, utilizamos o programa computacional GoldVarb 2001 (ROBINSON et al., 2013).

Consideramos, nesta pesquisa, os fatores linguísticos: contexto precedente, contexto seguinte, tonicidade e número de sílabas; e os fatores extralinguísticos adotados pelo ALiB: duas faixas etárias (faixa I, com informantes dos 18 aos 30 anos, e faixa II, com informantes dos 50 aos 65 anos); dois níveis de escolaridade (fundamental e universitário); sexos feminino e masculino; e as três localidades pesquisadas. A hipótese que nos motiva, já explicitada anteriormente, é de que o fenômeno da ditongação em sílabas travadas por /S/ se caracteriza como variação estável, associado a certos contextos linguísticos e favorecido por informantes mais velhos e menos escolarizados.

4 O QUE DIZEM OS DADOS?

Após o levantamento, identificamos 239 dados (um dos informantes não respondeu a uma das perguntas) para análise do processo de ditongação nas sílabas travadas por /S/ nas três capitais da Região Sul do país. No conjunto das dez palavras analisadas, em seis delas houve ditongação: *luz, arroz, três, dez, voz e paz*; nas outras quatro palavras, isto é, *fósforo, casca, caspa e mesma*, não houve registro de ditongação por nenhum dos informantes. Entretanto, manteremos essas palavras para contrastar posteriormente a variação em sílabas tônicas.

Para avaliarmos a relevância de cada variável, utilizamos o pacote estatístico GoldVarb 2001 (ROBINSON et al., 2013), tendo os dados sido codificados e submetidos a uma rodada estatística geral.

Das oito variáveis analisadas, apenas a variável contexto precedente à semivogal não foi selecionada pelo programa, tendo apresentado 0% de realização do fenômeno de ditongação. Alguns fatores também tiveram de ser excluídos porque não apresentaram nenhum caso de ditongação, como: a palato-alveolar sonora no contexto seguinte à vogal/semivogal, o número de sílabas (trissílabo), e as palavras com tonicidade inicial.

Os resultados sobre as variáveis selecionadas pelo programa estatístico e os cruzamentos entre os fatores mais significativos são apresentados nas tabelas a seguir.

Tabela 1: A ditongação diante de /S/ segundo a variação diatópica.

Localidades	Aplic./Total	(%)	PR
Florianópolis	25/80	31,25	0,67
Curitiba	15/80	18,75	0,51
Porto Alegre	7/79	8,85	0,30
Total	47/239	19,66	

Dentre as três capitais, os falantes que mais realizaram a ditongação foram os de Florianópolis. Em seguida, vem Curitiba e por último Porto Alegre. A ditongação em sílabas travadas por /S/ nessas capitais, obteve, respectivamente, os seguintes percentuais de realização: 31,25%; 18,75%; e 8,85%, conforme a Tabela 1.

Tabela 2: A ditongação diante de /S/ segundo o contexto precedente à semivogal.

	Vogal Coronal		Vogal Labial		Vogal Dorsal		Total
	Aplic.	(%)	Aplic.	(%)	Aplic.	(%)	
Florianópolis	14/80	17,5	8/80	10,0	3/80	3,7	25/80 = 31,2%
Curitiba	11/80	13,7	3/80	3,7	1/80	1,2	15/80 = 18,7%
Porto Alegre	2/79	2,5	3/79	3,7	2/79	2,5	7/79 = 8,7%
Aplic./Total	27/239	11,2	14/239	5,8	6/239	2,5	47/239 = 19,6%

Ao analisarmos os resultados do contexto precedente à semivogal, verificamos, conforme resultados da Tabela 2, que o maior percentual de ditongação foi realizado nas palavras com a vogal coronal /e/ seguida de /S/ (*três > treis, dez > deiz*) com 11,2%, situação que já havia sido apontada por Leda Bisol (1994). Segundo a autora, isso ocorre por se tratar de palavras que não possuem a vogal alta responsável pelo glide, pois, nessa posição, sua estrutura subjacente é de apenas uma vogal. Em seguida, temos a vogal labial /u/ e /o/ (*luz > luiz; arroz > arroiz*), com 5,8% de ocorrência de ditongação; e a vogal dorsal /a/ (*paz > paiz*), com apenas 2,5%.

Tabela 3: A ditongação diante de /S/ segundo a variável contexto seguinte à vogal/semivogal.

	Florianópolis		Curitiba		Porto Alegre		Aplic./ Total	PR
	Aplic.	(%)	Aplic.	(%)	Aplic.	(%)		
Palato-alveolar [ʃ]	19/80	23,7	0/80	0	0/79	0	19/239 = 7,9%	0,76
Alveolar surda [s]	6/80	7,5	14/80	17,5	7/79	8,8	27/239 = 11,2%	0,44
Alveolar sonora [z]	0/80	0	1/80	1,2	0/79	0	1/239 = 0,4%	0,28
Palato-alveolar sonora [ʒ]	0/80	0	0/80	0	0/79	0	0/239 = 0%	-
Total	25/80	31,2	15/80	18,7	7/79	8,8	47/239 = 19,6%	-

Na análise do contexto seguinte à vogal/semivogal, percebemos que a sibilante palato-alveolar surda é o contexto que mais favorece a ditongação, com o peso relativo de 0,76. Essa ocorrência foi realizada somente em Florianópolis, e isso está relacionado ao fato de que a palatalização da fricativa /S/ é uma das marcas da fala de Florianópolis, um dos possíveis resquícios do dialeto açoriano. Esses dados foram confirmados por fatos históricos sobre a colonização açoriana na Ilha de Santa Catarina, conforme aponta a pesquisa de Bassi (2011), sobre *a palatalização da fricativa em coda silábica no falar florianopolitano e carioca*. Em seguida, temos a sibilante alveolar surda com o peso relativo de 0,44, com ocorrências nas três localidades em estudo. Já para sibilante alveolar sonora, o peso relativo foi de 0,28, sendo registrada apenas em uma ocorrência, na pronúncia da palavra [’dejzi], em Curitiba. Quanto a

palato-alveolar sonora, como não houve nenhuma realização do fenômeno em estudo, esses dados foram excluídos das nossas rodadas estatísticas.

Vamos então analisar a ditongação quanto ao número de sílabas dos itens lexicais incluídos na amostra, conforme resultados da Tabela 4.

Tabela 4: A ditongação diante de /S/ segundo a variável número de sílabas.

	Florianópolis		Curitiba		Porto Alegre		Aplic. /Total	PR
	Aplic.	(%)	Aplic.	(%)	Aplic.	(%)		
Monossílabo	21/80	26,2	12,80	15,0	6/79	7,6	39/239 = 16,3%	0,67
Dissílabo	4/80	5,0	3/80	3,7	1/79	1,2	8/239 = 3,3%	0,28
Trissílabo	0/80	0	0/80	0	0/79	0	0/239 = 0%	-
Total	25/80	31,2	15/80	18,7	7/79	8,8	47/239 = 19,6%	-

Quanto ao número de sílabas, os monossílabos favoreceram o fenômeno da ditongação com peso relativo de 0,67, como podemos ver na Tabela 4. Dentre as palavras dissílabas, somente na palavra *arroz* houve ditongação. Na palavra *fósforo*, única trissílabo em nossos dados, com 24 ocorrências, não houve registro de ditongação, por isso, os dados dessa variante foram excluídos das nossas rodadas estatísticas.

Também consideramos a posição das sílabas tônicas seguidas de /S/ no processo de ditongação, conforme se pode verificar na Tabela 5.

Tabela 5: A ditongação diante de /S/ segundo a variável tonicidade da sílaba.

	Florianópolis		Curitiba		Porto Alegre		Aplic./Total
	Aplic.	(%)	Aplic.	(%)	Aplic.	(%)	
Tônica final	25/80	31,2	15/80	18,7	7/79	8,8	47/239 = 19,6%
Tônica inicial	0/80	0	0/80	0	0/79	0	0/239 = 0%

Quanto à tonicidade da sílaba, como podemos ver na Tabela 5, o fenômeno de ditongação foi favorecido em todas as palavras com sílaba tônica final, com percentual de 19,6%. Entretanto, nas palavras em que a sílaba travada por /S/ está em sílaba tônica inicial, com 96 dados, não houve ditongação em nenhum caso.

Em relação às variáveis extralinguísticas, consideramos inicialmente o sexo/gênero, cujos resultados estão sistematizados na Tabela 6.

Tabela 6: A ditongação diante de /S/ segundo a variável sexo/gênero e localidades.

	Florianópolis		Curitiba		Porto Alegre		Aplic./Total	PR
	Aplic.	(%)	Aplic.	(%)	Aplic.	(%)		
Homem	14/80	17,5	8/80	10,0	6/79	7,6	28/239 = 11,7%	0,56
Mulher	11/80	13,7	7/80	8,7	1/79	1,2	19/239 = 7,9%	0,43
Total	25/80	31,2	15/80	18,7	7/79	8,8	47/239 = 19,6%	-

Os resultados descritos na Tabela 6 evidenciam que a ditongação foi mais favorecida na fala dos homens, com o peso relativo 0,56, se comparada à fala das mulheres, com peso relativo de 0,43. Quanto ao percentual de ocorrência de ditongação, tanto na fala dos homens quanto na das mulheres, Florianópolis está à frente de Curitiba e Porto Alegre.

Na Tabela 7 constam os dados da ditongação diante de /S/, considerando as faixas etárias e o nível de escolaridade em cada uma das localidades investigadas.

Tabela 7: A ditongação diante de /S/ segundo as variáveis faixa etária e nível de escolaridade.

	Florianópolis		Curitiba		Porto Alegre		Aplic./ Total	PR	
	Aplic.	(%)	Aplic.	(%)	Aplic.	(%)			
Faixa etária	Faixa I	15/80	18,7	5/80	6,2	6/79	7,6	26/239 = 10,8%	0,53
	Faixa II	10/80	12,5	10/80	12,5	1/79	1,3	21/239 = 8,7%	0,46
	Total	25/80	31,2	15/80	18,7	7/79	8,8	47/239 = 19,6%	
Escolaridade	Fundamental	17/80	21,2	10/80	12,5	7/79	8,8	34/239 = 14,2%	0,64
	Superior	8/80	10,0	5/80	6,2	0/79	0	13/239 = 5,4%	0,35
	Total	25/80	31,2	15/80	18,7	7/79	8,8	47/239 = 19,6%	

Em relação à variável escolaridade, a ditongação foi mais favorecida entre os falantes com ensino fundamental, com o peso relativo de 0,64, enquanto nos falantes com nível superior o peso relativo foi de 0,35. E percebemos, também, que, entre os falantes de faixa etária I, o fenômeno da ditongação foi mais favorecido do que entre aqueles da faixa etária II: naqueles o peso relativo é de 0,53 e nesses é de 0,46. Os resultados indicam, portanto, que a ditongação é favorecida na fala de pessoas mais jovens e menos escolarizadas.

Numa comparação com estudos anteriores, sob o mesmo tema, percebemos que os dados acima mostram que os resultados de Leiria (2000) não se confirmaram integralmente em nossa pesquisa, quando assegura que:

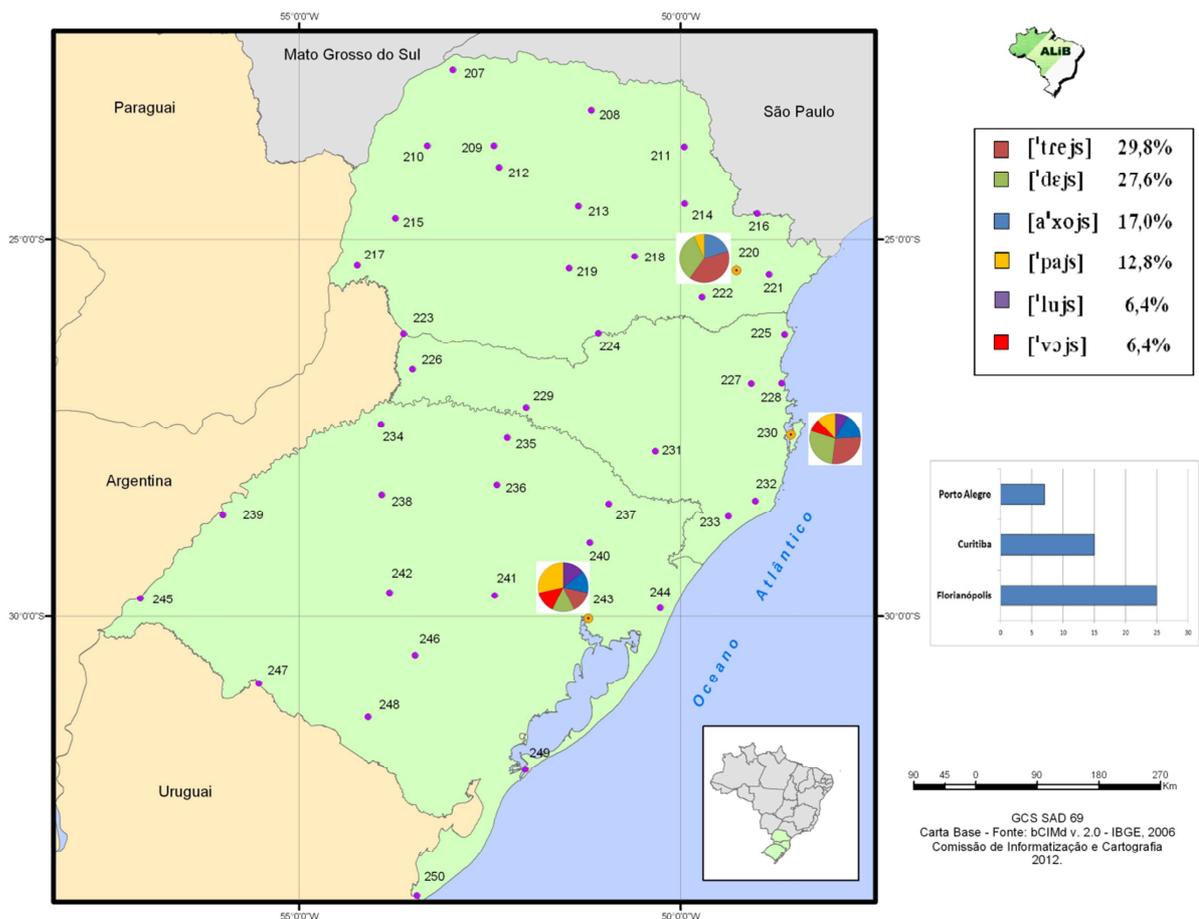
o uso da ditongação se torna mais frequente à medida que nos distanciamos do extremo sul do país: peso de 0,26 para falantes de Porto Alegre; 0,68 para falantes de Florianópolis; 0,73 para falantes de Curitiba. Esse fato abre espaço para duas

interpretações. Primeiro, demonstra que o Rio Grande do Sul corresponde a um dos pontos extremos do espaço geográfico em que a regra varia, conforme a definição de contínuo dialetal geográfico apresentada por Chambers & Trudgill (1980, p.6). A outra interpretação refere-se ao princípio de identidade local (LABOV, 1969). Com base nele, pode-se levantar a hipótese de que os gaúchos estejam bloqueando a entrada da forma ditongada no sistema como forma de preservação de identidade (LEIRIA, 2000, p.135).

Em nossa pesquisa, a cidade de Curitiba já não lidera o uso da ditongação no extremo sul do país, mas, sim, Florianópolis, com o peso relativo de 0,67, contra 0,51 em Curitiba. Por sua vez, a hipótese “de que os gaúchos estejam bloqueando a entrada da forma ditongada no sistema como forma de preservação de identidade” (LEIRIA, 2000, p. 135) ainda se confirma em nosso trabalho, pois, na cidade de Porto Alegre, a ditongação apresentou peso de 0,30, o menor entre as três cidades. Resta destacar que, diferentemente de Leiria (2000), em nosso estudo, foram incluídos dados de informantes universitários.

Assim, o conjunto das variantes ditongadas obtidas como respostas e sua distribuição diatópica nas três capitais da Região Sul, pode ser visualizado na Figura 1, a seguir:

Figura 1 – Mapa correspondente aos vocábulos com ditongação na Região Sul.



Pela ordem decrescente, a variante [ˈtrejs] representa 29,8% das respostas; [ˈdejs] representa 27,6%; [aˈxojs], 17%; [ˈpajs] 12,8%; [ˈlujs] e [ˈvɔjs], ambas representam um percentual de 6,4%.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo da ditongação em sílabas travadas por /S/, com base nos dados do Atlas Lingüístico do Brasil – ALiB, traz importantes informações sobre esse fenômeno, destacando-se o favorecimento do processo de ditongação no contexto seguinte representado por alveolar surda nas três capitais e, também, por palato-alveolar surda em Florianópolis.

Quanto às outras variáveis, vimos que os monossílabos tônicos foram os maiores favorecedores do fenômeno estudado, enquanto nos dissílabos apenas na sílaba tônica de *arroz* o ditongo foi realizado. E, em relação ao contexto precedente, o grande favorecedor da ditongação foi a vogal coronal /ej/, seguida pelas vogais labiais /uj/, /oj/ e /ɔj/ e, em número menor, pela vogal /aj/, registrando-se ditongo apenas na palavra monossílabo *paz*. Esses dados nos permitem concluir que as vogais médias altas e médias baixas são as que favorecem a ditongação.

Os resultados das variáveis extralingüísticas foram muito expressivos com relação às localidades: dentre as três capitais da Região Sul, a execução do processo de ditongação foi maior em Florianópolis, com 31,25%, seguido por Curitiba com 18,75% e por Porto Alegre com 8,85%. Com relação à escolaridade, 14,2% dos falantes com ensino fundamental e 5,2% dos falantes com ensino universitário apresentaram o fenômeno da ditongação. E, quanto à faixa etária, os jovens efetuaram o processo de ditongação num percentual de 10,9%, e os mais velhos de 8,8%.

Os resultados nos levam à conclusão de que o fenômeno da ditongação, nos dados selecionados para a nossa pesquisa, não confirmam integralmente a hipótese que levantamos inicialmente, isto é, a de que o fenômeno da ditongação em sílabas travadas por /S/ se caracteriza como variação estável, associado a certos contextos lingüísticos e favorecido por informantes mais velhos e menos escolarizados. Ao contrário, chegamos à conclusão de que o fenômeno da ditongação em sílabas fechadas pelas sibilantes é instável e favorecido por informantes jovens e de baixa escolaridade, revelando, assim, uma alteração importante em relação aos resultados de pesquisas anteriores.

REFERÊNCIAS

- BASSI, A. *A palatalização da fricativa em coda silábica no falar florianopolitano e carioca: uma abordagem fonológica e geolinguística*. 2011. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Comunicação e Expressão. Programa de Pós-Graduação em Linguística, 2011.
- BISOL, L. Ditongos derivados. *D.E.L.T.A.* São Paulo, vol. 10, n. especial, p. 123-140, 1994.
- CÂMARA JR. J. M. *Estrutura da língua portuguesa*. Petrópolis: Vozes, 2011.
- _____. *História e estrutura da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Padrão, 1976.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO AliB. *Atlas Linguístico do Brasil*. Questionários 2001. Londrina: Editora UEL, 2001.

COUTINHO, I. de L. *Gramática histórica*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

HAUPT, C. A ditongação em sílabas travadas por /S/ em Florianópolis. In: *VII Encontro do Círculo de Estudos Linguísticos do Sul – CELSUL*. Pelotas, RS: 2006. Disponível em: <http://www.celsul.org.br/Encontros/07/dir/arg4.pdf>. Acesso em: 11/09/2012.

Dicionário de termos linguísticos. Disponível em <<http://www.portaldalinguaportuguesa.org/>>. Acesso em 16/06/2015.

KOCH, W.; ALTENHOFEN, C. V.; KLASSMANN, M. (Orgs.) et al. *Atlas Linguístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS)*: Introdução, Cartas fonéticas e morfossintáticas. 2^a. ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS; Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.

LEIRIA, L. L. A ditongação variável em sílabas tônicas finais travadas por /S/. *Organon*, v. 14, n. 28 e 29. Porto Alegre: UFRGS, p. 133-141, 2000.

LEITE, Y.; CALLOU, D.; MORAES, J. Processos em curso no português do Brasil: a ditongação. In: HORA, D. da; COLLISCHONN, G. (Orgs). *Teoria Linguística: fonologia e outros temas*. João Pessoa: Editora Universitária, 2003, p.232-250.

MOTA, J. A.; SILVA, A. dos R. O vertical e o horizontal no português falado nas capitais das regiões sul e sudeste do Brasil: a ditongação diante de /S/. In *Documentos 3 - Vozes do X Workalib: amostras do português brasileiro*. Salvador: Vento leste, p. 117-135, 2012.

ROBINSON, J.; LAWRENCE, H.; TAGLIAMONTE, S. *Goldvarb 2001: a multivariate analysis application for Windows*. Disponível em <<http://www.york.ac.uk/language/webstuff/goldvarb/>>. Acesso em: 09/05/2013.

TASCA, M. A inserção de glide em sílaba travada por /S/. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v. 40, n. 3, p. 137-162, 2005.

Data de submissão: 16/01/2015

Data de aceite: 07/08/2015